

**POLÍTICAS PÚBLICAS:
OS PARQUES DA CIDADE DE SALTO – SP E O LAZER**

**PUBLIC POLICIES:
THE CITY PARKS OF SALTO - SP AND LEISURE**

**POLÍTICAS PÚBLICAS:
LOS PARQUES DE LA CIUDAD DE SALTO - SP Y OCIO**

Stefane Ferreira dos Santos

<https://orcid.org/0000-0001-5836-4921> 

<http://lattes.cnpq.br/5564880157967245> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Salto, SP – Brasil)
santos.stefane2003@gmail.com

Cathia Alves

<https://orcid.org/0000-0002-4768-0539> 

<http://lattes.cnpq.br/5651840768879486> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Salto, SP – Brasil)
cathiaal@hotmail.com

Resumo

Resultado de uma pesquisa de iniciação científica, esse estudo apresenta a caracterização de cinco parques de lazer na cidade de Salto – SP e analisa os seus usos a partir de uma revisão bibliográfica e documental. Sabemos que é na cidade que grande parte das pessoas podem ter acesso ao lazer e o quanto é necessário promover políticas públicas que democratizem o uso dos locais colaborando para processos educativos e apropriação dos direitos em torno da cidade e das experiências de lazer. Assim, nesta investigação, pesquisamos os parques da Lavras, o Rocha Montonneé, o Parque do Lago, Ilha da Usina e o parque Memorial do rio Tietê. Identificamos que a cidade de Salto é uma estância turística, seus parques estão distribuídos com base na região geográfica da cidade que tem o rio Tietê como vetor principal e atração essencial; notamos que os documentos analisados (plano diretor e site da prefeitura) não expressam uma política em torno dos usos dos parques e de suas características específicas para a comunidade local, focando o turismo como regulador e dispositivo central da cidade.

Palavras-chave: Lazer; Espaços e Equipamentos; Parques.

Abstract

Result of a scientific initiation research, this study presents the characterization of five leisure parks in the city of Salto - SP and analyzes their uses based on a bibliographic and documentary review. We know that it is in the city that most people can have access to leisure and how much it is necessary to promote public policies that democratize the use of places, collaborating for educational processes and appropriation of rights around the city and leisure experiences. Thus, in this investigation, we researched Lavras parks, Rocha Montonneé, Parque do Lago, Ilha da Usina and the Memorial park of the Tietê river. We identified that the city of Salto is a tourist resort, its parks are distributed based on the geographic region of the city that has the Tietê River as its main vector and essential attraction; we note that the documents analyzed (master plan and city hall website) do not express a policy around the uses of the parks and their specific characteristics for the local community, focusing on tourism as the city's central regulator and device.

Keywords: Leisure; Spaces and Equipment; Parks.

Resumen

Resultado de una investigación de iniciación científica, este estudio presenta la caracterización de cinco parques de ocio de la ciudad de Salto - SP y analiza sus usos a partir de una revisión bibliográfica y documental. Sabemos



que es en la ciudad donde la mayoría de la gente puede acceder al ocio y cuánto es necesario impulsar políticas públicas que democratizen el uso de los lugares, colaborando para los procesos educativos y de apropiación de derechos en torno a la ciudad y experiencias de ocio. Así, en esta investigación investigamos los parques Lavras, Rocha Montonneé, Parque do Lago, Ilha da Usina y el parque Memorial del río Tietê. Identificamos que la ciudad de Salto es un balneario turístico, sus parques se distribuyen en función de la región geográfica de la ciudad que tiene al río Tietê como principal vector y atractivo esencial; observamos que los documentos analizados (plan maestro y sitio web del ayuntamiento) no expresan una política sobre los usos de los parques y sus características específicas para la comunidad local, centrándose en el turismo como regulador y dispositivo central de la ciudad.

Palabras clave: Ócio; Espacios y Equipamiento; Parques.

INTRODUÇÃO

O presente estudo está baseado numa concepção que compreende o lazer como prática social e cultural. Uma manifestação que se relaciona com as outras esferas da vida, e envolvem um conjunto expressivo de experiências culturais¹ em dinâmicas e contextos diversos, formadas pela conjuntura social, predominando as preferências, opções, condições históricas e sociais dos sujeitos e seus modos de subjetivação (ALVES, 2017).

Assim, a compreensão do lazer passa por diversas áreas do conhecimento, ligadas a esfera da cultura, ao direito social e a uma necessidade própria do ser humano (DUMAZEDIER, 1976; 1980; GOMES, 2014; MARCELLINO, 2002; MELO, 2013).

As práticas, vivências e experiências de lazer denotam características e imprimem formas de ser que contribuem para aquisição de repertórios, valores e (pré) conceitos sobre o mundo e os sujeitos. Além disso, são compostas pelas dimensões educativa, política e cultural, que operam de formas imbricadas e inter-relacionadas, portanto, o lazer contorna a educação, as condições sociais e as políticas públicas (ALVES, 2017).

Desta forma, para este estudo, elaboramos a seguinte problemática: a partir da compreensão de Salto como estância turística e da premissa de que a grande maioria das pessoas vivenciam seus lazeres na cidade, como os equipamentos de lazer estão organizados? Como funcionam os parques da cidade de Salto? Quais são seus atrativos e características? Onde está o lazer na relação com os parques?

A partir dos critérios de acessibilidade, representatividade e intencionalidade, elegemos cinco parques da cidade para serem analisados, o parque das Lavras, o Rocha Montonneé, Parque do Lago, Ilha da Usina e o parque Memorial do rio Tietê (esses dois últimos formam o complexo da cachoeira). Os parques integrados a cidade, são considerados como urbanos e desempenham um papel ambiental e de lazer para moradores e turistas

¹ Práticas que produzem significados para organizar e “regular” as condutas, as ações sociais e práticas humanas em diferentes âmbitos, relacionadas a produção de identidades (HALL, 1997).



compreendendo uma amplitude maior do que praças, jardins e canteiros (RAIMUNDO; SARTI, 2016).

No que tange as políticas públicas é possível perceber, por meio delas, o que o governo pretende fazer e o que, de fato, faz. É um processo que envolve vários atores e níveis de decisão, se concretiza por diferentes formas de governamentos, mas não se restringe somente a eles. Trata-se de um seguimento abrangente que gera participação de atores sociais em níveis de envolvimento e comprometimento para efetivação das demandas (SOUZA, 2006).

Geralmente, as políticas públicas são ações intencionais, com objetivos definidos e, embora tenha impactos a curto prazo, é de longa duração, uma vez que, após o processo de elaboração, desdobra-se em planos, programas, projetos, bases de dados ou sistema de informação e de pesquisas, governamentos que quando postos em prática, são executados e submetidos a sistemas de acompanhamento, de controle social, formação de pessoas, financiamento e avaliação dos resultados, formando um ciclo de política pública (ALVES, 2017).

Nesse contexto, esse conjunto de ações pode se desdobrar em políticas de lazer que se constituem em mudanças necessárias para alcançar o ser humano como um todo; pois muitas vezes, por supervalorizar o trabalho a associação do termo lazer se reduz a experiências individuais isoladas e restritas, propondo visões parciais e limitadas em torno dessa manifestação humana e do direito social (MARCELLINO, 2008b).

Nesse processo das políticas públicas de esporte e lazer, é fundamental entender as fases de planejamento, construção, administração, formação de pessoal e animação dos equipamentos para uma política de democratização cultural. Considerar também a importância da relação que se estabelecem entre o público usuário, os profissionais e os equipamentos públicos de esporte e lazer, verificando o comportamento dos praticantes e espectadores, o uso dos espaços e equipamentos específicos e não específicos, modificações ou adaptações e expectativas de atuação dos profissionais (MARCELLINO, 2008b).

Logo, a política pública de esporte e lazer deve ser compreendida não somente como lista de atividades e eventos, como um produto final que muitas vezes se torna programações vazias, de cunho assistencialista, com objetivos de governamentos e estratégias de controle social; mas pensar essa política como aquela que envolva o ser humano em todas as suas esferas, considerar principalmente esse ser como produtor de



cultura e simbólico, no sentido de que suas práticas devam ter significados, para que assim ocorra a possibilidade de transgredir, ir além do que a sua própria realidade apresenta, alcançando níveis de criticidade e criatividade, por meio de experiências de lazer e tornando as experiências em ações politizadas e conscientes (ALVES, 2017; ALVES; BAPTISTA; ISAYAMA, 2018).

Dito isso, o objetivo desta pesquisa foi investigar os parques da cidade, suas particularidades, estabelecer as características e mapeamento dos locais escolhidos, colaborando com o processo educativo em torno do lazer da comunidade saltense. E para um projeto futuro, condensar essas informações num site/blog.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

O campo das metodologias pós-críticas utilizam de diferentes formas e recursos para estudo de seus objetos, procurando desconstruir barreiras e eliminar oposições, assim as investigações fundamentadas nos Estudos Culturais não possuem especificamente uma metodologia recomendada com segurança, pois há várias formas de pesquisa que podem ser utilizadas e contribuir para as investigações nesse campo. A determinação dos métodos e técnicas está diretamente relacionada ao objeto do estudo e seu contexto (PARAISO, 2004; 2014).

Podemos dizer que o método dos Estudos Culturais está em contestar fronteiras e divisões, tais como, de classe, gênero e raça, entre outros (BAPTISTA, 2009).

O mergulho nos dados, a aproximação do objeto, os registros, os discursos, os regimes de verdade, os jogos de poder e saber que são fabricados, os dispositivos, as resistências e o recorte cultural, são elementos que fundamentam pesquisas nesse campo e que inspiraram esta pesquisa (ALVES, 2017; MICHELONE; ALVES, 2020).

Desse modo, o primeiro passo para essa investigação ocorrer foi a pesquisa bibliográfica em torno das palavras-chave: lazer, espaços e equipamentos e parques. E posteriormente uma análise documental, com levantamento dos textos e informações pelo site da prefeitura, diagnosticando as características gerais de cada parque (história, data de fundação, curiosidades, usos) e a análise do Plano Diretor (2018).



A pesquisa de campo que seria de observação sobre o funcionamento dos parques foi suspensa devido a pandemia do Covid-19². Com a pesquisa documental, identificamos o período da construção do espaço e ou equipamento, a que se destina e o processo de desenvolvimento das ações nos locais, bem como, o tipo de equipamento a partir de quatro critérios: população atendida, interesses e conteúdo do lazer desenvolvidos no local, dimensão física e localização dos parques (CAMARGO, 1997; MARCELLINO, 2002).

Os documentos relativos aos parques, foram coletados de forma on-line por meio do acesso ao site e banco de dados da Prefeitura local, junto às secretarias de obras, esporte, cultura e turismo (entre outras que surgiram no desenvolvimento da pesquisa de acordo com o diagnóstico dos locais). Compreendemos que a análise dos documentos numa pesquisa é útil para verificarmos as formas de implantação e implementação das políticas públicas e demonstrar as perspectivas políticas que envolvem os processos educativos direcionados aos sujeitos (DAMICO; KLEIN, 2014).

O último passo será o desenvolvimento de um blog/site com as informações que obtivemos através das pesquisas bibliográficas e documentais. A produção do blog/site está voltada para colaboração das políticas públicas de lazer da cidade, onde faremos uma descrição mais aprofundada e de fácil acesso sobre as características de cada um dos parques com o intuito de informar a população saltense e aproximar as pessoas das possíveis experiências de lazer que podem usufruir na cidade (<https://sites.google.com/view/parques-de-lazer-em-salto-sp/home>).

Para análise e tratamento dos dados, realizamos um exercício de articulação e bricolagem; leitura; montagem, desmontagem e remontagem; composição, decomposição e recomposição; questionamentos e descrição (PARAISO, 2014), tecendo e analisando os dados. Essas estratégias possibilitaram olhar o objeto de pesquisa de perto, com uma visão atenta, procurando examinar os detalhes, sem prever e nem intervir.

Para finalizar, recorreremos a possibilidade de formar conjuntos, com categorias a priori, sugeridas pelo referencial teórico e com categorias a posteriori, que foram elaboradas

² A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório). Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>



após a análise do material. O processo de tratamento dos dados foi de ir assinalando, classificando de forma exaustiva e objetificada as unidades de sentido existentes no texto, além de, promover as principais regularidades e linhas dos respectivos textos (documentais e bibliográficos), a partir de fichas de análise e fichamentos.

A CIDADE DE SALTO

O município de Salto tem uma característica marcante que se vislumbra pelo atravessamento do rio Tietê na área central da cidade. Sua população³ está estimada em 2020 por 119.736 pessoas e no último censo, em 2010, por 105.516 pessoas. É uma estância turística do interior do estado de São Paulo, localizada na Região Metropolitana de Sorocaba, entre as cidades de Itu e Indaiatuba (IBGE, 2019).

A cidade de Salto foi escolhida para investigação pelos critérios de acessibilidade e intencionalidade, e por ser considerada uma estância turística; assim nosso interesse, neste recorte, foi investigar mais de perto os cinco parques classificados como de âmbito turístico. O plano diretor (2018) estabelece que a cidade com seus aspectos naturais, está na raiz do povo paulista e oferta aos visitantes a fruição de paisagens singulares e experiências únicas, e ainda, o documento mostra de forma tímida que desenvolve métodos educativos e lúdicos em seus equipamentos para promoção de lazer na cidade.

Quanto aos espaços e equipamentos da cidade, foi diagnosticado os seguintes atrativos (ALVES e Ávila, 2019; ÁVILA e Alves, 2020):

A) Atrativos Turísticos: (Marco Zero / Praça Antônio Vieira Tavares, Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte Serrat, Complexo da Cachoeira, Memorial do Tietê, Parque Natural Ilha da Usina, Pavilhão das Artes, Mirante da Ponte Estaiada, Tecelagens e Vilas Operárias, Parque da Rocha Moutonnée, Parque do Lago, Parque das Lavras, Monumento à Nossa Senhora do Monte Serrat, Estação de Trem, Igreja São Benedito, Escola Estadual Tancredo do Amaral).

B) Atrativos culturais: (Museu da Cidade de Salto "Ettore Liberalesso"/ Sala Giuseppe Verdi, Casa da Cultura, Conservatório Municipal, Biblioteca Municipal, Centro de Educação e Cultura "Anselmo Duarte").

³ Informações coletadas em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/salto/panorama>



C) Espaços e equipamentos para práticas relacionadas aos interesses físico-esportivos: Ginásio Municipal, Centro Esportivo (Buracão), Centro Esportivo (CECAP), Estádio Municipal, Centros de Lazer (oito praças compostas por quadras abertas e algumas com quadras de areia) e outras quadras e campos, praças com academias ao ar livre e a ciclovia Salto-Itu.

As autoras também identificaram que a cidade conta com atividades de entretenimento (feiras e festas locais), vida noturna (bares) e gastronomia, conhecida principalmente por suas empadas fritas. Ressaltando, como falado anteriormente, o Complexo Turístico da Cachoeira que contempla: a maior queda d'água existente no rio Tietê, o Memorial do Rio Tietê, a Ponte Pênsil, o Caminho das Esculturas e a Ilha dos Amores. E o mais novo ponto turístico da cidade inaugurado em 2018, o Parque Natural Ilha da Usina (ALVES; AVILA, 2019; AVILA; ALVES, 2020).

Nesse sentido, as fruições do lazer na cidade de Salto-SP, podem ser vivenciadas de diversas formas, pois a cidade oferece atrativos turísticos e culturais, que contemplam o gosto de diferentes idades e tipos de pessoas.

Ao olhar para relação do lazer na cidade, Marcellino (2008b) afirma que a maioria da população desenvolve suas atividades de lazer no espaço urbano, entrecortado por atividades obrigatórias do cotidiano, prioritariamente, no ambiente doméstico, o que ficou ainda mais acentuado nesse período de pandemia.

Logo, o desenvolvimento de uma política habitacional, levando em conta, entre outros elementos, o espaço para o lazer, é essencial, lembrando que o Brasil possui alto déficit habitacional e falta estímulo a alternativas criativas em termos de áreas coletivas. E grande parte da população reside em locais desestruturados e não tem condição social de habitar uma moradia de qualidade que ofereça espaços e áreas de lazer.

A cidade, segundo Rechia (2003), se apresenta como uma paisagem artificial produzida pelo sujeito, é fabricada por ruas, casas, edifícios, parques, praças e avenidas. Uma combinação entre o espaço natural e o criado, imaginado, formado por objetos e imagens que se movimentam entre a vida pública e privada, articulada a um tempo e um espaço, em cruzamentos políticos, econômicos, culturais, sociais e de lazer, entre outras dimensões. O dia a dia das sociedades e cidades urbanas se cruzam pelos fluxos de pessoas, produtos, mercadorias e ideias, distribuídas em volumes, intensidades, ritmos, durações e sentidos (RECHIA, 2003).



Olhar para cidade de Salto e seus parques, considerados naturais e mediados pela presença do rio Tietê é refletir sobre esses movimentos e cruzamentos que muitas vezes são pouco exploradas por sua própria comunidade, é pensar em como as pessoas poderiam habitar mais os parques, se sentir parte e ocupar coletivamente os locais no sentido de desfrutar e experienciar os lazeres.

Em pesquisa realizada por Ávila e Alves (2020) com os servidores do Instituto Federal de Salto, foi identificado que a maioria dos trabalhadores conhecem os parques, mas frequentam pouco e todos citaram o complexo da cachoeira como o local mais conhecido, mas quase não acessam os lugares e o tempo é o principal dificultador e limitante das experiências de lazer.

Tomamos o tempo como um dispositivo de controle que opera organizando e governando a vidas dos sujeitos, compreendendo que o tempo dirige e orienta para determinado modo de ser, a partir de exigências morais, sociais, políticas e econômicas. Outras pesquisas mostram o tempo como dispositivo que controla e organiza a vida dos sujeitos.

Bahia e Brito (2017) indicam a mudança da organização do tempo, associada à influência do modo de produção capitalista, marcando a alteração de um tempo mais natural, organizado por uma lógica da natureza, para um tempo linear e mecânico. O tempo, passou a ser um símbolo social, e o lazer, as diversões, passaram a ser realizadas de forma contingente, regrados muitas vezes, pela oposição ao tempo do trabalho, ocupando um espaço e período determinados. Além disso, os autores apontaram na pesquisa “lazer do brasileiro”, que a grande maioria não faz o que deseja em seus lazeres, pela falta de dinheiro. A vinculação entre tempo e dinheiro, ainda é determinante para vivência de lazer dos brasileiros.

Dessa forma, é necessária uma ação pública democratizadora e educativa que alcance a conservação dos equipamentos já existentes, bem como, sua divulgação e incentivo à utilização com políticas específicas para comunidade e preservação do patrimônio ambiental urbano. Os espaços destinados ao lazer são poucos, pois o mesmo acaba sendo visto como um produto, levando os equipamentos e os espaços de convívio para possível privatização, inclusive as áreas verdes passam a ser consideradas mercadorias de consumo (MARCELLINO, 2008a e b).



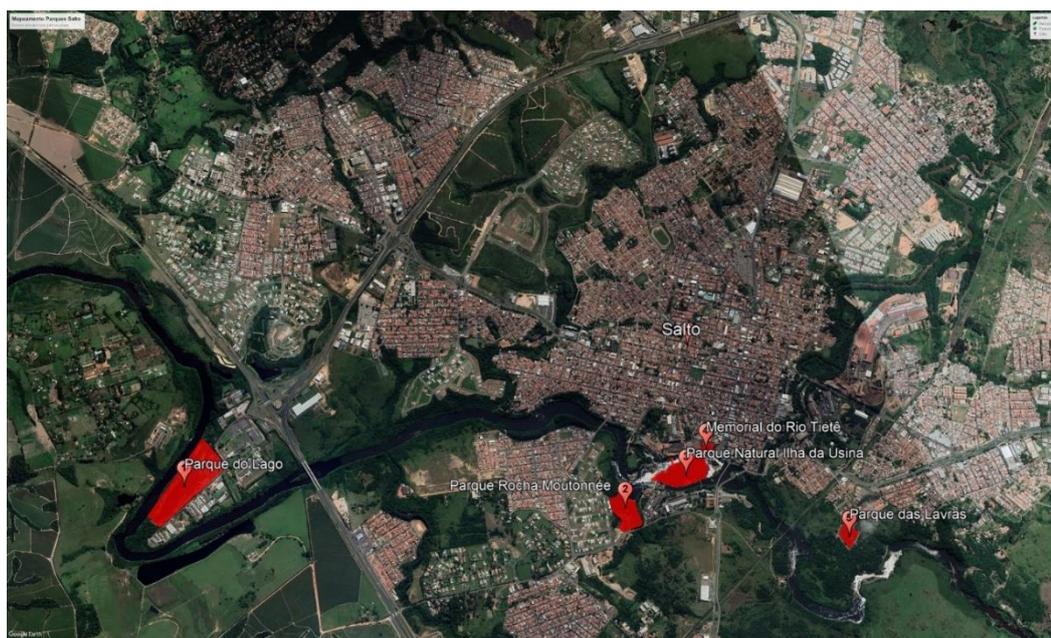
Para Marcellino (2008b), o aumento desestruturado e a especulação imobiliária contribuíram para que as cidades, tanto nos espaços, quanto nas paisagens, sofressem em função da economia uma deterioração, principalmente, quando se fala da contemplação estética. Assim, vários estudos apontam a necessidade das cidades se estruturarem, pois o lazer urbano ainda é um dos mais representativos (MARCELLINO, 2002; 2008a; 2008b; MARIANO, 2008).

No caso de Salto, também percebemos um crescimento desordenado da cidade que sobrecarregou o centro e algumas regiões. Os parques, por exemplo, estão presentes na malha urbana e localizados especificamente ao sul da cidade, tendo o Rio Tietê como principal atrativo, mas o acesso é limitado a um grupo de pessoas que reside em um lado da cidade.

OS PARQUES NA CIDADE DE SALTO E O LUGAR DO LAZER

Ao compreender os parques como locais que se apresentam para diferentes explorações em torno do lazer na cidade de Salto, notamos que o rio Tietê é o estímulo e atravessamento fundamental para os parques. Conforme a ilustração do mapa, abaixo, o rio cruza todos os parques.

Figura 1 – Mapa da cidade e localização dos parques



Fonte: construção das autoras



Percebemos que os Parques do Lago, Rocha Moutonnée, Ilha da Usina, Memorial Rio Tiete e Parque das Lavras possuem o Rio Tietê em comum, fazendo com que todos os parques tenham seus atrativos voltados ao rio. Diagnosticamos também que, os parques estão situados ao sul da cidade, privilegiando o acesso às pessoas que moram nessa região ou mais próximo ao centro comercial, provocando um certo distanciamento de alguns moradores da cidade, que podem não ter tanta acessibilidade a essas áreas de lazer que estão fixadas num único lado.

Outro dado interessante é que a cidade ressalta e fomenta a importância histórica do Rio Tietê como um dos seus principais atrativos para a comunidade e para os turistas. O rio Tietê indicou naturalmente caminhos para exploradores, missionários e autoridades coloniais, hoje a cachoeira, queda d'água do rio é praticamente cercada pelo centro da cidade de Salto e também estava presente num mapa primitivo nos primeiros anos do século XVII (PLANO DIRETOR, 2018).

Assim, no centro da cidade se localiza a Ilha da Usina e o parque Memorial do Rio Tietê e são apontados como os parques mais frequentados e conhecidos por conta da cachoeira, a queda d'água do rio (ALVES; ÁVILA, 2019; ÁVILA; ALVES, 2020).

Para acessar os parques o uso do carro é o mais facilitado, as linhas de ônibus aos parques do Lago e das Lavras são reduzidas e de mais difícil acesso. "As cidades não seriam hoje o que elas são se o automóvel não existisse" (SANTOS, 2006, p. 41). E ainda, de forma ilusória ou com certeza, o carro oferta uma ideia de seu condutor achar que tem liberdade para o movimento, fabricando um sentimento de ganho no tempo, de não perder nada neste século da velocidade e da pressa (SANTOS, 2006).

Salto é uma cidade de porte pequeno e está inchada com a movimentação de carros e pouca exploração de transportes coletivos, bem como, o pouco incentivo ao uso das bicicletas.

A ciclovia da cidade, favorece somente aproximação ao parque das Lavras e ainda de forma descontínua, a ciclovia não se inicia e nem se encerra na porta do parque. Já o acesso ao Rocha Moutonnée, Ilha da Usina e Memorial Rio Tiete, podem ser feitos com maior facilidade de bicicleta, ainda que não tenha uma ciclovia própria. O acesso ao Parque do Lago feito por rodovia não apresenta uma ciclovia e em nenhum dos parques há uma



área específica e segura para guardar as bicicletas. O plano diretor de turismo (2018) apontou que o veículo é a forma mais utilizada pelos turistas para chegarem até Salto.

Nesse processo documental, de levantar os dados em torno dos parques, notamos que o plano diretor de turismo (2018) e o site da prefeitura, na pasta do turismo, são os documentos que mais apresentam dados sobre os parques. Os parques são “classificados” como atrativos turísticos.

Dessa forma, estabelecemos quadros de análise dos parques, com fichas que continham as seguintes características: Ano de Fundação, Localização, Dimensão e Classificação, características gerais do parque, acessibilidade e público-alvo. E os interesses do lazer que podem ser contemplados em cada local (descrição com imagens no site <https://sites.google.com/view/parques-de-lazer-em-salto-sp/home>).

O parque natural Ilha da Usina e o Memorial do rio Tietê foram desmembrados do complexo da cachoeira na tentativa de explorar um pouco mais das suas características naturais, se tornando dois parques, mas um é continuidade do outro. São parques considerados como pedagógicos, ligado ao meio ambiente e localizados numa região central da cidade. O mau cheiro do rio, bem como, a ausência de um cuidado com os banheiros públicos da praça é colocada como um ponto negativo desses parques (PLANO DIRETOR, 2018).

Esses parques foram dispostos em conjunto, um é continuidade do outro, os dois estão localizados na praça Archimedes região central da cidade de Salto, mas é possível fazer a exploração de forma separada, estes espaços reforçam a importância que é dada ao rio Tietê. “No âmbito do processo industrial, devido a sua posição estratégica na maior queda d’água, o Tietê foi fator decisivo para o desenvolvimento fabril da cidade” (PLANO DIRETOR, 2018, p. 31).

O parque que tem a Rocha *Moutonnée* como o principal atrativo, que é um granito róseo com o formato arredondado, que pode lembrar um carneiro deitado, representando a palavra “*mouton*” em francês, que significa carneiro; *moutonnée* - acarneirada. Seu diferencial ocorre em função das ranhuras em sua superfície que foram produzidas pelas geleiras da era Paleozóica (há 270 milhões de anos). “Dada a raridade deste vestígio geológico, o parque foi tombado em 1990 pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo)” (PLANO DIRETOR, 2018, p. 92).



É um local muito procurado por excursões pedagógicas de escolas, voltado à realização dos estudos do meio para um público mais infantil e adolescente. A acessibilidade no parque é bem limitada devido as trilhas.

O parque de Lavras e o parque do Lago, apresentam a poluição do rio e acessibilidade como um dos pontos negativos para suas experiências de lazer. São parques que exigem e demandam uma maior atenção do setor público da cidade, além das questões de limpeza e segurança para usos da comunidade saltense e turística.

O parque de Lavras abarca também o turismo religioso, envolvendo o caminho da "fé saltense", com a contemplação da Santa padroeira (Plano Diretor, 2018). Já o parque do Lago permite uma experiência relacionada as práticas de caminhada, esportes, corrida, bicicleta e outros, predominando uma pista em volta do lago, formado pelas águas do rio Tietê.

Notamos, assim, que os parques ofertam uma brecha de experiências na cidade, que geralmente é limitada por construções cinzas que abafam muitas vezes possibilidades de fruição do corpo. Salto, possui uma potência em seus parques, diversas possibilidades de vivências do lazer para várias experiências corporais, mas que são pouco difundidas e incentivadas.

Rechia (2006), aponta a limitação para a fruição da cultura corporal no que se refere ao espaço/tempo de lazer nas cidades, é perceptível que as casas e seus jardins foram transformados em condomínios, formação de conjuntos habitacionais, ocupação de centros empresariais, indústrias e avenidas. Esse novo desenho contribuiu para a redução dos espaços e áreas para o lazer, para a inibição do brincar, do jogar e das manifestações lúdicas, também afetados pela violência urbana e pela transformação do trânsito.

O processo do crescimento acelerado e desordenado das cidades é uma das causas para a ausência de locais para as experiências com o lúdico, com o tempo livre e com as manifestações culturais de lazer (TSCHOKE; TARDIVO; RECHIA, 2011). Também é preciso destacar que não adianta oportunizar o espaço, sem uma estrutura de política organizada para tal direito social, como o de lazer, ser vivenciado e explorado.

Rechia (2006) cita que os espaços considerados para uso da formalidade e das atividades obrigatórias são mais preservados e organizados, enquanto uma certa desvalorização está representada na improvisação de adequações nos espaços voltados para as práticas corporais, lúdicas, de esporte e lazer.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar os objetivos deste estudo, que de certa forma sofreram uma adaptação por conta da pandemia, podemos inferir que:

A) Os parques das cidades de Salto são uma representação importante de lazer na região, mas resta dúvida e necessitamos de maiores investigações para identificarmos a relação da comunidade com os parques, pois parecem ser mais explorados por turistas do que pelos próprios moradores da cidade;

B) O acesso aos parques está estruturado para uso dos carros. A cidade precisa investir em outras formas de condução, essencialmente nas bicicletas que promovem uma prática e modo de ser mais associada ao bem viver;

C) O parque do Lago e o parque de Lavras se despontam como mais distantes e com uma visitação reduzida. São locais que necessitam de divulgação e cuidados relacionados a infraestrutura e otimização de seus atrativos, bem como os aspectos de segurança e limpeza;

D) Os parques Ilha da Usina e Memorial do rio Tietê são os parques que tem sido mais cuidados e tido maior atenção do poder público nos últimos anos. O rio Tietê é uma peça fundamental para o cenário de lazer da comunidade saltense nesses parques;

E) Percebemos que o parque rocha *Montonneé* tem uma importância histórica que é pouco explorada e pode ser mais qualificado para experiências pedagógicas e políticas de lazer.

Consideramos que os estudos em torno das políticas públicas de lazer na cidade de Salto, ainda carecem de mais pesquisas e aprofundamentos que podem colaborar para uma cidade educativa. Complementamos que o site, como produto final desta investigação é uma ferramenta de educação para o lazer que pode incentivar a divulgação dos parques, o diálogo com o setor público e acesso da comunidade e continuar gerando informações sobre o lazer na cidade.

Portanto, ensinar e aprender pelos processos do lazer é garantir direito, é gerar um cidadão consciente de forma local e global, associado as experiências culturais de ludicidade nas cidades e em seus parques, representando caminhos para um novo processo educativo se concretizar, efetivando diferentes ideias, saberes e experiências que retornem positivamente para as comunidades, ou seja; é necessário fazer da educação para e pelo lazer algo político que avance e faça o poder se mover e as estruturas se deslocarem.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Cathia. **O lazer no programa escola da família**: análise do currículo e da ação dos educadores universitários. 2017. 227f. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2017.

ALVES, Cathia; BAPTISTA, Maria M; ISAYAMA, Helder Ferreira. Formulação e implementação do Programa Escola da Família: onde está o lazer? **Arquivos em movimento**, v. 14, n. 1, p. 97-114, jan./ jun., 2018.

ALVES, Cathia; AVILA, Aldrey I. O lazer e a cidade de Salto: espaços e equipamentos. **Feira de Ciências das Escolas Estaduais**, Itu, SP, 2019.

AVILA, Aldrey I. ALVES, Cathia. Estudo de caso: os servidores do IFSP e o lazer na cidade de Salto, SP. **Revista brasileira de estudos do lazer**, v. 7, n. 3, p. 63-85, set./ dez., 2020.

BAHIA, Mirleide C.; BRITO, Ronivaldo S. O lazer do brasileiro: como é vivenciado o tempo. In: STOPPA, Edmur A.; ISAYAMA, Helder Ferreira (Orgs.). **Lazer no Brasil**: representações e concretizações das vivências cotidianas. Campinas, SP: Autores Associados, 2017.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Recreação pública. **Cadernos de lazer**, n. 4, p. 29-36, 1997.

CAMARGO, Luís Octávio de Lima. O lazer e a ludicidade do brasileiro. **Revista do centro de pesquisa e formação**, v. 1, p. 76-91, 2016.

DAMICO, José; KLEIN, Carin. O uso da etnografia pós-moderna para a investigação de políticas públicas de inclusão social. In: MEYER, Dagmar E.; PARAISO, Marlucy A. (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-crítica em educação**. Belo Horizonte, MG: Mazza Edições, 2014.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

_____. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista brasileira de estudos do lazer**, v. 1, n. 1, p. 3-20, jan./ abr., 2014.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: THOMPSON, Kenneth. **Media and cultural regulation**. London, Thousand Oaks, New Delhi: The Open University: Sage Publications, 1997.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Salto**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/salto/panorama>>. Acesso em 09 de fev. 2021.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.



_____. Lazer e sociedade: algumas aproximações. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas, SP: Alínea, 2008a.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Políticas públicas de lazer**. Campinas, SP: Alínea, 2008b.

MARIANO, Stephanie H. **Políticas públicas de lazer em cidades de pequeno porte de regiões metropolitanas**. 2008. 300f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2008.

MELO, Victor Andrade de. Sobre o conceito de lazer. **Sinais sociais**, v. 8, n. 23, set./ dez., 2013.

MICHELONE, Catarina; ALVES, Cathia. Banca da ciência e o atravessamento da diversidade cultural. In: BAPTISTA, Maria M.; ALMEIDA, Alexandre, A. **Performatividades de gênero na democracia ameaçada**. Coimbra, Portugal: Gracio Editor, 2020.

PARAISO, Marlucy Alves. Contribuições dos estudos culturais para a educação. **Presença pedagógica**, v. 10, n. 55, p. 53-61, jan./ fev., 2004.

_____. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar E. PARAISO, Marlucy Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-crítica em educação**. Belo Horizonte, MG: Mazza Edições, 2014.

Plano Diretor. **Plano Diretor de Turismo**, Estância Turística de Salto, 2018. Disponível em: <<https://salto.sp.gov.br/download/PDT%20SALTO%20-%20Vers%C3%A3o%20Final.pdf>>. Acesso em 20 de mar. 2020.

RAIMUNDO, Sidnei; SARTI, Antonio Carlos. Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade. **Revista iberoamericana de turismo**, v. 6, n. 2, p. 3-24, 2016.

RECHIA, Simone. **Parques públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer**. 2003. 189f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.

_____. O jogo do espaço e o espaço do jogo em escolas da cidade de Curitiba. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 27, n. 2, p. 91-104, jan., 2006.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

TSCHOKE, Aline; TARDIVO, Thais G.; RECHIA, Simone. Como a escola se tornou também espaço de lazer da comunidade: os programas inseridos a escola Maria Marly Piovezan. **Pensar a prática**, v. 14, n. 1, p. 1-11, jan./ abr., 2011.

**Dados da primeira autora:**

Email: santos.stefane2003@gmail.com

Endereço: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFSP - Campus Salto, Rua Rio Branco, 1780, Vila Teixeira, Salto, SP, 13320-271, Brasil.

Recebido em: 09/02/2021

Aprovado em: 22/03/2021

Como citar este artigo:

SANTOS, Stefane Ferreira dos; ALVES, Cathia. Políticas públicas: os parques da cidade de Salto – SP e o lazer. **Corpoconsciência**, v. 25, n. 1, p. 105-120, jan./ abr., 2021.